



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CÂMPUS DE NAVIRAÍ – CPNV



Dayane de Matos Pereira

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MÃES NO  
MERCADO DE TRABALHO: Um estudo a partir da perspectiva  
de mães- trabalhadoras.**

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Paula da Silva Santos

Naviraí-MS

2023



## **AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MÃES NO MERCADO DE TRABALHO: Um estudo a partir da perspectiva de mães- trabalhadoras**

Dayane de Matos Pereira

### **RESUMO**

A presente pesquisa objetivou analisar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres ao ter que conciliar a maternidade com o mercado de trabalho. Sendo assim, a metodologia utilizada para alcançar os resultados desta pesquisa foi o método qualitativo descritivo, no qual os dados coletados foram através de um questionário aplicado para um grupo de 10 mulheres-mães selecionadas para este estudo. De acordo com os resultados obtidos, pode ser identificado a conquista que as mulheres vêm obtendo ao longo dos anos e com isso adquirindo a conscientização da sociedade ao abordar a relação da mulher com a maternidade e o mercado de trabalho. Também foi possível identificar, que mesmo com os avanços que ocorreram nos últimos anos ainda existem preconceitos no ambiente profissional em relação aos empecilhos que a mulher enfrenta em ter que conciliar o cuidado com os filhos e a carreira profissional. Dessa forma, pesquisas voltadas para uma análise em relação as dificuldades que uma mãe enfrenta com a maternidade e o mercado de trabalho são de extrema importância para que cada vez mais as pessoas e, empresas se conscientizem e avancem nesse tema tão necessário para a sociedade.

**Palavras-chave:** mulheres; maternidade; mercado de trabalho.

## 1 INTRODUÇÃO

A inserção feminina no mercado de trabalho foi impulsionada pela demanda das necessidades de contribuições nos serviços ligados ao sustento financeiro familiar, especialmente durante a Revolução Industrial. Isso resultou na absorção significativa da mão-de-obra feminina pelas indústrias, visando redução de custos salariais e uma maior facilidade na disciplina desse novo grupo de operárias, consolidando assim a presença da mulher na produção (Baylão; Schettino, 2014). Sendo assim, surgem as mães trabalhadoras que ao longo dos séculos enfrentam os desafios em ter que conciliar a maternidade com o mercado de trabalho.

No mundo todo a mulher cada vez mais conquista sua participação no mercado de trabalho, não sendo somente “dona do lar” e encarregada pela criação dos filhos. No entanto, apesar de alcançar essa conquista, muitas mudanças ocorreram e ainda precisarão ocorrer no meio social e no cotidiano da mulher.

Ao longo da trajetória percorrida pelas mulheres os estudos desempenhados apontaram resultados não esperados, como a divisão justa das tarefas que não ocorreu entre os homens e as mulheres. O que se apresentou foi a excessiva sobrecarga mental vivida por elas, visto que a sua posição dentro do lar não mudou e houve o acréscimo das preocupações profissionais e do ambiente de trabalho (Pompermayer, 2018).

Os avanços da participação feminina no mercado de trabalho se intensificam cada vez mais. No entanto, os desafios enfrentados pelas mulheres durante o processo de se tornarem mães, exige resiliência. Além disso, após o período da licença maternidade, no qual a mulher se ausenta para dedicar-se ao nascimento do filho, demanda um retorno ao mercado de trabalho delicado. Nesse cenário, surge um dilema que exige equilíbrio entre as expectativas de ser uma mãe exemplar e dar conta de atender às demandas profissionais, como afirma Quednau (2007) a mulher pós moderna, ao abraçar a maternidade, se vê confrontada, pois a sociedade atual exige não apenas sua dedicação maternal, mas também a excelência em múltiplos papéis, destacando assim a complexidade de suas responsabilidades.

É fato que com os impactos da maternidade na vida da mulher e as transformações que ocorrem após este período ocasionam em algumas situações a decisão da mulher mãe em ter que abdicar do mercado de trabalho para cuidar do seu filho, como afirma Marques, Santos e

Daniel (2022, p.2) “Culturalmente, no cuidado e na educação de um filho, as mães têm responsabilidades maiores que os homens e, muitas vezes, enfrentam o conflito de deixar sua vida profissional para cuidar de seus filhos integralmente, devido ao patriarcado e ao machismo.”

Ao retornar às atividades trabalhistas a dificuldade da reinserção é uma questão delicada que exige resiliência nesta nova etapa de readaptação no mercado de trabalho. As mulheres passam por transições quando se tornam mães, a partir disso deve ser de interesse coletivo saber quais os motivos que fizeram abdicar do mercado de trabalho e como serão recebidas quando decidem voltar ao meio trabalhista (Ribeiro; Júnior, 2019).

A escolha do tema se deu através da experiência vivenciada pela própria pesquisadora, com o intuito de evidenciar as mulheres-mães no mercado de trabalho e trazer uma discussão acerca do tema para a sociedade, mostrando a realidade do tema no dia a dia com os desafios enfrentados e a necessidade de buscar conhecimentos com o foco de pesquisas voltadas através de outros relatos de experiências vivenciadas, a fim de que o mercado de trabalho possa haver uma progressão positiva, conseguindo acolher ainda mais as mulheres após a maternidade no âmbito trabalhista.

Logo, o objetivo desta pesquisa acadêmica foi analisar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres ao ter que conciliar a maternidade com o mercado de trabalho. Questionou-se quais são as dificuldades enfrentadas pelas mulheres-mães no mercado de trabalho? Quais os impactos que a maternidade trouxe no cotidiano ao relacionar a mulher mãe e dona de casa com o mercado de trabalho? As mulheres ao retornar ao mercado de trabalho após a maternidade são bem aceitas?

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

No referencial teórico da presente pesquisa serão abordados os aspectos que envolvem a participação da mulher no mercado de trabalho em relação aos aspectos históricos do processo de evolução e as dificuldades ainda enfrentadas neste meio, ademais será contextualizado os obstáculos entre a maternidade e o mercado de trabalho, juntamente com a relação entre a mulher mãe, esposa e dona de casa.

### **2.1 A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO**

A mulher, no Brasil, ao longo dos anos alcançou importantes conquistas. Ao analisar os direitos obtidos no início da estruturação do País, desde a colonização até os dias atuais, é possível ver uma evolução construída com muitas lutas, esforços e sacrifícios (Góes; Machado, 2021).

Atualmente, as mulheres têm ocupado grande parte do mercado de trabalho e conforme mencionado por Baylão e Schettino (2014, p.6) “Seu espaço na economia nacional está se ampliando pouco a pouco, já representa uma boa porcentagem ao total da força de trabalho. A mulher se tornou chefe de sua própria vida, deixando de ser apenas uma parte da família. Esse ingresso no mercado foi lento, porém sólido”.

De acordo com a análise de Carvalho (2014) no que se refere a presença da figura feminina no âmbito empregatício, é possível compreender através da afirmação da autora que essa inserção no meio trabalhista causou modificações na estrutura social e cultural

“A inserção da mulher no mercado de trabalho produziu forte impacto nas relações sociais, mudanças de paradigmas familiares e culturais, ou seja, vai além de ser apenas uma renda complementar para a família, a inserção da mulher no mercado de trabalho modifica toda uma estrutura social” (Carvalho, 2014, p.40).

Os movimentos feministas juntamente com a crescente atuação das mulheres em espaços públicos foram essenciais pelas transformações ocorridas no que se refere aos padrões de comportamentos e nos valores de atribuição do papel das mulheres na sociedade, o que estimulou uma maior oferta de trabalhadoras. Foi a partir da década de 1970, quando houve uma menor taxa de fecundidade e uma expansão na escolaridade do acesso às mulheres nas universidades que cooperaram neste processo de transformação (Cotrim; Teixeira; Proni, 2020).

Em conformidade com Camargo (2010), no ano de 1988 ocorreu um acontecimento importante, na Constituição Federal a mulher conquistou a igualdade política e jurídica referente ao homem, por conseguinte a capacidade que a mulher já tinha de exercer funções denominadas aos homens passou a ser uma obrigação da sociedade e da justiça. Esse foi um fator de progresso ao feminismo que trouxe aberturas no ingresso de cargos importantes no mercado de trabalho para as mulheres.

Segundo Carvalho e Ferreira (2013), as mulheres vêm ocupando profissões de influência, como a advocacia, medicina, arquitetura, engenharia, chefes de grandes empresas, dentre outros postos de trabalho, que já foram anteriormente ambientes de trabalho ocupado somente pelos homens, o que evidencia os progressos que as mulheres têm alcançado no meio

trabalhista.

A busca pela liberdade e melhores oportunidades no mercado de trabalho não foi uma conquista fácil, ao perceber que não tinha os mesmos direitos conferidos aos homens e que sua posição na sociedade precisava mudar, as mulheres passaram a reivindicar seus direitos através de uma longa batalha e muito sacrifício (Góes; Machado, 2021).

Em 2019, segundo uma pesquisa realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) as mulheres possuem um nível de escolaridade maiores que os homens, enquanto no país 19,4% das mulheres com 25 anos ou mais completam o nível superior, os homens com 25 anos ou mais são 15,1%. Esta é uma realidade que evidencia a busca das mulheres por melhores posições no trabalho, conforme mencionado por Góes e Machado (2021, p. 54) “O que a realidade demonstra é que as mulheres sempre devem apresentar um requisito a mais que seus colegas homens para ocupar o mesmo posto de trabalho”.

Atualmente é difícil encontrar postos de trabalho que não tenham sido ocupados pelas mulheres. São sensíveis, persistentes, criativas e, ainda, enfrentam dupla jornada de trabalho, levando em consideração que a maioria delas quando chegam em suas residências precisam tomar a frente e realizar os afazeres domésticos (Pereira; Santos; Borges, 2005).

Tendo em vista que as mulheres têm um melhor nível de instrução, condição esta que permite acesso a postos de trabalho mais qualificado ao redor do mundo, ainda a maior parte dos cargos de liderança é ocupada pelos homens, e no que diz a respeito ao crescimento de mulheres em cargos gerenciais, o acesso às posições de liderança permanece limitado, quanto maior o cargo, menor é a participação feminina (Góes; Machado, 2021).

Ainda sob a perspectiva de Pereira, Santos e Borges (2005), o mundo da mulher passa por uma grande metamorfose, em relação aos últimos 30 anos, elas ganharam muito mais liberdade do que ao longo de toda história percorrida, a elevação do seu nível educacional, a redução do tamanho da família e além das necessidades econômicas de contribuir para o orçamento familiar, fizeram da mulher um elemento essencial no desenvolvimento dos países.

Apesar de todo o processo evolutivo social que envolve a mulher e o mercado de trabalho, as implicações e dificuldades em conciliar a maternidade e mercado de trabalho ainda está presente nos dias atuais, segundo Vieira (2013)

“[...] A maternidade passou a ser fator determinante da inserção da mulher no mercado de trabalho, seja em termos quantitativos, uma vez que determina a restrição do número de mulheres que conseguem ter uma vida produtiva linear, sem interrupções, seja em termos qualitativos, pois determina a segregação das mulheres em trabalhos precários e por tempo parcial” (Vieira, 2013, p. 2).

Esse avanço das mulheres no mercado de trabalho ao longo dos anos, deve-se às conquistas obtidas por meio da busca por um nível mais elevado de instrução. Isso as capacitou a alcançar melhores condições no mercado de trabalho e maior representatividade social, contribuindo para a conscientização da sociedade sobre a importância da presença feminina no âmbito profissional.

## 2.2 A MATERNIDADE E SUAS DIFICULDADES EM RELAÇÃO AO MERCADO

O processo da maternidade é um período delicado na vida de uma mulher, exige um preparo psicológico para então enfrentar os desafios que irá vir após dar à luz a um filho. No que se refere a mulher mãe no mercado de trabalho, conforme citado por Querino, Domingues e Luz

“A mulher contemporânea oscila entre o cuidado do lar e a profissão, sendo ainda milhões de mulheres prisioneiras do lar, já que não conseguem resolver um grande dilema: conciliar o cuidado dos filhos, as tarefas domésticas, com a profissão. Como são responsáveis pelo funcionamento do lar, algumas vezes as opções são poucas ou ineficientes para ajudá-las a lidar com as questões lar e profissão” (Querino; Domingues; Luz, 2013, p.5).

Outro aspecto a ser levado em consideração, são as dificuldades que as mulheres têm em arrumar emprego quando se tem filhos, como citado por Pompermayer (2018) com uma breve pesquisa na internet é possível encontrar inúmeros relatos de mulheres-mães que passaram por processos seletivos, foram bem durante a entrevista, mas quando perguntavam sobre os filhos eram desconsideradas.

Além disso, quando conseguem entrar no mercado de trabalho ou dão continuidade no emprego que estavam antes da maternidade, o após acaba se tornando um tormento, ainda mencionado por Pompermayer (2018) é muito relatado histórias de mulheres que tiveram dificuldade de manter os seus empregos e foram demitidas, por questões relacionadas as exclusões, os maus tratos e os assédios sofridos depois de terem passado pelo processo de se tornarem mães.

Atualmente, quando as mulheres engravidam estando no mercado de trabalho, tem uma lei que as amparam após o nascimento de seu filho conhecida como licença-maternidade, este período em que a mulher se afasta por 120 dias (podendo ser prorrogado em casos especiais) é essencial para a dedicação a maternidade nos primeiros meses do bebê, porém isso pode trazer impactos na volta para o mercado de trabalho, em conformidade com Devita é possível compreender esta trajetória

“Da mesma forma em que a legislação sobre licença maternidade auxilia as mães

nesse conturbado período, pode também impactar de forma negativa a situação das mulheres no mercado de trabalho, tendo em vista que esse período em que elas se encontram afastadas de suas atividades corporativas e profissionais, em muitos casos é considerado longo pelas empresas. Condição que pode ser o fator motivacional para que algumas empresas ainda evitem contratar mulheres ou optem por desligá-las após o período de licença e estabilidade concedidos pela legislação” (Devita, 2021, p.6).

Ainda sob a perspectiva de Devita (2021), os casos de desligamentos a pedido do empregado ou em decorrência de acordos provenientes entre o empregado e o empregador, foi possível observar impactos das concessões do auxílio-maternidade logo após ao fim da licença, esse impacto pode ser observado no quinto mês após concessão do afastamento. Essa é uma questão recorrente das dificuldades das mulheres em conciliar a maternidade e o mercado de trabalho e com isso muitas optam por deixarem seus empregos e se dedicarem aos seus filhos.

Mesmo que exista todo o aparato juslaboralista no que se refere à proteção da trabalhadora enquanto mãe, é admissível percebermos que os moldes atuais do direito do trabalho ainda não são capazes de atravessar as barreiras que evitam a manutenção e o crescimento da mulher no trabalho, o que ocorre é um despejo de quase todas as responsabilidades familiares sobre as mulheres, o que as torna sobrecarregadas e por razão disso não competitivas (Vieira, 2013).

Em concordância ainda com Vieira (2013), outra questão que exerce influência direta sobre o trabalho da mãe trabalhadora é o que se diz a respeito do fornecimento de creches e pré-escolas, que através da gestão pública permitiria às mulheres uma melhor relação entre família e trabalho. Mesmo que o direito à creche esteja previsto na CLT desde 1967, ele até os dias atuais é posto em segundo plano, de maneira que sua efetivação ainda esteja longe de ser uma realidade.

Segundo Pompermayer (2018), nos dias atuais, as mulheres são tidas como insuficientes, recorrendo às suas necessidades de muitas vezes precisarem se ausentar ou não poderem cumprir horas extras por questões relacionadas aos cuidados dos filhos. Este preconceito, é algo pertinente na sociedade que precisa de um olhar mais humano e respeitoso com as mães no mercado de trabalho.

Decorrente das influências provenientes de movimentos feministas ao redor do mundo, grande parte das empresas está procurando por novas formas e modelos de gestão, que consiga compreender uma maior participação da mulher. Ademais, romper também com protótipos existentes para que os homens conquistem o direito dentro das instituições de terem maior participação dos cuidados dos filhos e da casa (Pompermayer, 2018).



Sendo assim, embora a maternidade seja uma experiência incrível e singular na vida da mulher, a dualidade entre o cuidado com os filhos e a carreira profissional muitas vezes gera uma sobrecarga, levando algumas mulheres a abdicarem do mercado de trabalho e acompanhar o crescimento de seus filhos.

### 2.3 A MULHER MÃE, ESPOSA E DONA DE CASA

Ao analisar a história do papel da mulher na sociedade é incontestável a figura materna do zelo pelos filhos e do papel como “dona de casa” atribuído para as mulheres na sociedade durante muito tempo e que ainda vigora nos dias atuais. Conforme mencionado por Almeida (2007, p. 412) “O pai era a figura de incontestável autoridade na família. À mãe, cabia a educação dos filhos, a administração da rotina doméstica e o comando dos serviços”, o que pode ser analisado nesta narrativa é que na sociedade atual ainda cabe a mãe na maioria dos casos a responsabilidade pela educação dos filhos e administração de toda a rotina doméstica, além de trabalhar para fora e ajudar nas finanças de casa.

Góes e Machado relatam a identidade da mulher esposa e dona de casa historicamente

“A mulher não tinha uma identidade puramente sua, mas sempre era vista “ao lado do marido”, além de ser reprimida econômica e sexualmente. Socialmente a mulher acabava sendo conduzida à submissão e à obediência incondicional ao marido. Com o passar dos anos, além da função “do lar”, a mulher passou a ser vista como mão de obra para o marido, de forma praticamente escrava, tendo a dura missão de trabalhar para ajudar com as contas familiares” (Góes; Machado, 2021, p.50).

Estudos mais recentes do tempo gasto em trabalho doméstico para diversos países revelam que mesmo quando as mulheres transpuseram a camada de aceitação na sociedade, e com isso atuam no mercado de trabalho fora de casa, ainda mantêm seu papel de ‘dona de casa’, executando as tarefas domésticas (Madallozo; Martins; Shiratori, 2010).

Por fim, ainda que as mulheres trabalhem fora, elas ainda fazem a maior parte do serviço de sua residência. Em certos momentos da vida, o trabalho se torna extremamente excessivo. Isso acontece quando se juntam o trabalho fora de casa, com os afazeres domésticos e o cuidado das crianças pequenas. Diante disso, pode se afirmar que a mulher trabalha muito mais tempo em relação ao homem (Pereira; Santos; Borges, 2005). Ademais, o desafio em ser mulher, mãe e dona de casa, exige muita dedicação e resiliência no dia a dia, apesar de todo o esforço que as mulheres enfrentam, este trabalho em grande parte é invisível aos olhos da sociedade.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia adotada na presente pesquisa se refere ao método qualitativo descritivo, no contexto de analisar os fatores sociais que implicam nas dificuldades das mulheres-mães no desempenho das funções em relação ao mercado de trabalho no cenário da cidade de Naviraí-Mato Grosso do Sul.

Conforme descrito por Oliveira (2021, p.12) “Os métodos qualitativos de pesquisa permitem que seja estudado, com maior profundidade, o contexto de ocorrência de determinado fenômeno, além de possibilitarem a observação de vários aspectos em uma pequena população de estudo”. De acordo com a disposição do método de coleta, a natureza de tratamento das respostas foi qualitativa, com a finalidade de captar as características mais afetivas e complexas dos analisados (Pompermayer, 2018).

Para Marconi e Lakatos (2022) “O estudo qualitativo desenvolve-se numa situação natural, oferecendo riqueza de dados descritivos, bem como focalizando a realidade de forma complexa e contextualizada”. A subjetividade é a concepção que está associada à pesquisa qualitativa. Em razão disso, não é importante o tamanho da amostra e sim sua característica. O termo em que está inserido a subjetividade é usado para compreender os processos que identificam o mundo interno do indivíduo que constituem o objeto de estudo da metodologia qualitativa (Quednau, 2007).

Dessa forma, a coleta de dados se deu através de um questionário formado por 5 perguntas com o objetivo de identificar o perfil socioeconômico e 7 perguntas realizadas com o intuito de analisar as questões relacionadas aos desafios enfrentados pelas mulheres-mães no mercado de trabalho, o questionário foi enviado dia 23 de outubro de 2023 para 10 mulheres-mães selecionadas que estão no mercado de trabalho e enfrentam este desafio diariamente. Logo, a metodologia de pesquisa tem o propósito de trazer as análises coletadas através das respostas obtidas do questionário aplicado para este grupo de mulheres para o cumprimento do objetivo proposto.

### **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

A análise desta pesquisa foi realizada através do questionário aplicado com formulário online pelo Google Forms. Desta forma, foram analisadas as respostas obtidas de um grupo com total de 10 mulheres-mães, todas as mulheres são residentes da cidade de Naviraí- Mato

Grosso do Sul. O questionário aplicado se encontra no Apêndice ao final desta pesquisa.

Deste modo, as perguntas 01, 02, 03, 04 e 05 foram realizadas com o objetivo de identificar as mulheres analisadas. Sendo assim, na pergunta 01 o propósito foi analisar a diferença entre as idades das mulheres-mães que responderam ao questionário, sendo em grande parte com 50% a faixa etária entre 25 e 35 anos. A pergunta 02, teve o intuito de analisar o estado civil dessas mulheres, com isso a resposta obtida foram que 50% são casadas. Já na pergunta 03, a intenção era saber o nível de escolaridade das respondentes, posto a isso a resposta obtida foi que 70% possuem ensino superior completo. A pergunta 04, teve como

finalidade analisar o número de filhos das mulheres selecionadas, seis de dez respostas afirmaram que possuem apenas 1 filho. Portanto, a pergunta 05 tem a disposição de analisar a profissão das mulheres que responderam a pesquisa, sendo em grande parte das respostas obtidas, a profissão de bancárias.

#### 4.1 RESPOSTAS OBTIDAS DO QUESTIONÁRIO SOBRE AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MULHERES-MÃES NO MERCADO DE TRABALHO

A partir das análises coletadas no questionário, abordou-se questões pertinentes à vivência de mulheres após se tornarem mães e ter que conciliar a maternidade com o mercado de trabalho que são as questões 06, 07, 08, 09, 10, 11 e 12, posto a isto foram realizadas e descritas as narrativas de cada questão. A questão 06 descritiva do questionário relata que a dificuldade em conciliar a maternidade com o mercado de trabalho são gerir todos esses momentos: mãe, profissional, esposa. Dar conta de todas as demandas. Conciliar a rotina com o tempo disponível e ter tempo de qualidade com o filho.

A questão 07, revela que o impacto que a maternidade trouxe no cotidiano ao relacionar a maternidade, o lar e o mercado de trabalho são que embora seja um grande desafio ter que conciliar as áreas, a maternidade é uma grande motivação para desempenhar o melhor no trabalho e conseqüentemente dar o melhor para os filhos. Apesar disso, ter que se desdobrar para dar conta de tudo, acaba ocasionando a falta de tempo e pensar pouco na mulher em si, a energia fica toda direcionada na maternidade e na vida profissional, porém é essencial não deixar que o cansaço afete a relação de mãe e filhos.

Na questão 08, mostra que a maioria das mulheres respondentes do questionário possuem rede de apoio, deixando com avós ou alguém próximo da família. Já a questão 09, relata que ao retornar ao mercado de trabalho após a maternidade tiveram algumas dificuldades,

mas logo foram se adaptando, outra respondeu que era autônoma na época, o questionário obteve resposta também de mulheres que se sentiram culpadas em relação ao estar deixando a filha para ir trabalhar e teve mulheres que não sentiram nenhuma indiferença em relação aos demais colegas.

A questão 10, descreve que a maioria das mulheres em algum momento cogitou de não voltar ao mercado de trabalho após a licença maternidade para se dedicar mais ao filho, porém teve mulheres que em nenhum momento cogitaram a possibilidade de não voltar ao mercado de trabalho. Na questão 11, mostra que a maioria das respostas obtidas pelas respondentes foram que não sentiram medo de ser demitida ao voltar da licença maternidade.

A questão 12, ao analisar o mercado de trabalho em Naviraí- Mato Grosso do Sul, em relação ao processo de compreensão e ajuda a mulher em conciliar a maternidade e o mercado de trabalho revela que não é muito moderno, porém escuta poucos casos de demissão após a licença maternidade, algumas acreditam que ainda está em construção, com apoio das leis as empresas estão conseguindo trabalhar melhor com esse assunto, outra questão relevante é que as mulheres estão cada vez mais inseridas no mercado de trabalho e ocupando grandes posições, a maternidade dessa forma acaba se tornando um propósito de vida para essas mulheres.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada partiu de uma abordagem específica ao analisar mulheres que são mães e necessitam lidar diariamente com a conciliação da maternidade e a vida profissional, e com isso identificar suas maiores dificuldades enfrentadas com o mercado de trabalho nos dias atuais. Dessa forma, a análise alcançada conseguiu compreender este processo através das experiências relatadas e o objetivo da pesquisa foi atingido.

Com os resultados obtidos do questionário, compreende-se que as mulheres cada vez mais possuem um número maior de escolaridade e se profissionalizam para adquirir melhores condições de trabalho, além de ter uma redução significativa no número de filhos, o que faz conseguir um foco maior na vida profissional. Além disso, por mais que seja difícil conciliar o cuidado com os filhos e a vida profissional, a mulher atual está disposta a almejar cada vez mais por melhores condições de trabalho e ajudar ao marido, com a finalidade de possuir melhores condições de vida a família.

No cenário atual em que se encontra a região estudada, foi possível identificar através

do questionário que está havendo uma progressão significativa no que diz a respeito da mulher-mãe e o mercado de trabalho, muitas relataram que as empresas estão conseguindo lidar melhor com essa relação, seja por conta das leis ou da conscientização da sociedade, mas a evolução é visível, porém infelizmente conforme relatado ainda é possível identificar alguns casos em que a mulher é demitida após a licença maternidade, como descrito são poucos casos porém ainda acontece.

Por fim, a abordagem da presente pesquisa ao evidenciar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres-mães no desempenho das funções se faz necessária no contexto atual em que a sociedade vivencia, para que possa haver cada vez mais conscientização e progressão no processo de acolhimento e ajuda a mulher ao retornar a vida profissional após se tornar mãe.

Sendo assim, para novos estudos sugere-se analisar o número de mulheres que enfrentam diariamente os desafios em ter que adaptar a rotina de cuidados com os filhos e a carreira profissional, que conseguiram mesmo com as dificuldades enfrentadas, alcançarem cargos de lideranças dentro de grandes empresas na região em que irá ocorrer a abordagem da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leila Sanches. Mãe, Cuidadora e Trabalhadora: as múltiplas identidades de mães que trabalham. **Revista do Departamento de Psicologia- UFF**, Rio de Janeiro, v.19, n.2, p. 411-422, Jul-Dez, 2007. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/rdpsi/a/chXjpfGr4HKSHFw4BJzrvFG/?lang=pt&format=pdf>>.  
Acesso: 31 de agosto de 2023.

BAYLÃO, A.L.S; SCHETTINO, E.M.O. A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Brasileiro. *In*: XI SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 2014, Rio de Janeiro. Disponível em:  
<<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/20320175.pdf>>. Acesso em: 31 de agosto de 2023.

CAMARGO, Douglas Bispo de Souza. **Participação das mulheres no mercado de trabalho**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)-Administração- Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, Assis- SP, 2010.

CARVALHO, Maria do Carmo dos Santos. **Mulheres no mercado de trabalho: O que há de novo e o que se repete**. 2014. Dissertação (Pós Graduação em Desenvolvimento Social) - Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros-MG, 2014.

CARVALHO, Maria do Carmo dos Santos; FERREIRA, Maria da Luz Alves. Mulheres no mercado de trabalho: Avanços e Desafios. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO,10., 2013, Florianópolis- SC. **Anais eletrônicos** [...] Florianópolis-SC, 2013. p. 1-12. Disponível em:  
<[http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/old\\_20/1381429646\\_ARQUIVO\\_MariadoCarmodosSantosCarvalho.pdf](http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/old_20/1381429646_ARQUIVO_MariadoCarmodosSantosCarvalho.pdf)>. Acesso em: 31 de agosto de 2023.

COTRIM, L.R; TEIXEIRA, M.O; PRONI, M.W. Desigualdade de gênero no mercado de trabalho formal no Brasil. **Texto para Discussão**. Unicamp, Campinas-SP, n. 383, p. 1-28, Junho, 2020. Disponível em:  
<<https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/TD/TD383.pdf>>. Acesso em: 31 de agosto de 2023.

DEVITA, Rosicleia Setimo Viana. **A mulher e o mercado de trabalho: uma análise sobre o impacto da licença-maternidade nos números de desligamento das mulheres no mercado de trabalho**. 2021. Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)- Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Gestão empresarial- Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Espírito Santo, Linhares-ES, 2021.

GÓES, Fábio; MACHADO, Fernanda. A mulher e o mercado de trabalho: permanência e perspectivas. **Revista Eletrônica do TRT-PR**, v-10, n.99, p. 48-64, maio.2021. Disponível em:  
<[https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/189686/2021\\_goes\\_fabio\\_mulher\\_mercado.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/189686/2021_goes_fabio_mulher_mercado.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso: 31 de agosto de 2023.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censos 2019**. Mulheres brasileiras na educação e no trabalho. <Disponível em:  
<https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/atualidades/20459-mulheres-brasileiras-na-educacao-e-no-trabalho.html>>. Acesso em: 01 de setembro de 2023.

MADALOZZO, R.; MARTINS, S.R.; SHIRATORI, L. Participação no mercado de trabalho e no trabalho doméstico: homens e mulheres têm condições iguais?. **SciElo25 Brasil**, Florianópolis-SC, maio/agosto, 2010. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ref/a/jshjDy5bBjYS9WxgQMgQT7N/?format=pdf&lang=pt>>.  
Acesso: 02 de setembro de 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. São Paulo: Atlas, 2022.

MARQUES, C.J.C.; SANTOS, K.C.; DANIEL, N.S.S. **A romantização da maternidade e seus impactos psicológicos**. 2022. Tese (Curso de Graduação em Psicologia) – Centro Universitário UNA, 2022.

PEREIRA, R.S.; SANTOS, D.A.; BORGES, W. A mulher no mercado de trabalho. *In: II JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS*, 2005, São Luís -MA, p.1-8. Disponível em:

<[http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos2/waleska\\_Rosangela\\_Danielle321.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos2/waleska_Rosangela_Danielle321.pdf)>. Acesso em: 02 de setembro de 2023.

OLIVEIRA, Ana Paula Weinfurter Lima Coimbra de. **Metodologia Científica**. Curitiba: Contentus, 2021.

POMPERMAYER, Helena Barbosa Dominici. **As mulheres-mães no mercado de trabalho e suas percepções**. 2018. Monografia (Curso de Tecnologia em Gestão Empresarial) - Faculdade de Tecnologia de Americana- Centro Estadual de Educação Paula Souza, Americana-SP,2018.

QUEDNAU, Fernanda Sutoff. **O conflito entre a maternidade e o trabalho na mulher pós-moderna**. 2007. Monografia (Curso de Psicologia) - Faculdade de Ciências da Saúde- Centro Universitário de Brasília, Brasília- DF, 2007.

QUERINO, L.C.S; DOMINGUES, M.D.S; LUZ, R.C. A evolução da mulher no mercado de trabalho. **E-FACEQ: Revista eletrônica dos Discentes da Faculdade Eça de Queiroz**, Jandira-SP, v.2, n.2, p. 1-32, 2013. Disponível em:  
<[https://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170427174519.pdf](https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170427174519.pdf)>. Acesso em: 02 de setembro de 2023.

RIBEIRO, Letícia Graziela Gomes; JÚNIOR, Miguel Ângelo Neri Boaventura. O desafio das mulheres que são mães diante do processo de inserção e reinserção no mercado de trabalho no Brasil. **Revista Jurídica Facesf**, Belém do São Francisco-PE, v.1, n.1, p. 7-20, março, 2019. Disponível em: <[file:///C:/Users/Dell/Downloads/v.1.n.1+\(2019\)-7-20%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Dell/Downloads/v.1.n.1+(2019)-7-20%20(1).pdf)>. Acesso em: 02 de setembro de 2023.

VIEIRA, Regina Stela Corrêa. Mulher, trabalho e maternidade: análise do sexismo presente no direito do trabalho brasileiro como barreira à igualdade de gênero. *In: Seminário Internacional Fazendo Gênero*,10., 2013, Florianópolis- SC. Anais eletrônicos [...] Florianópolis-SC, 2013. p. 1-12. Disponível em:  
<[http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373336689\\_ARQUIVO\\_Trabalhocompleto\\_ReginaStelaCorreaVieira.pdf](http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373336689_ARQUIVO_Trabalhocompleto_ReginaStelaCorreaVieira.pdf)>. Acesso em: 02 de setembro de 2023.

## APÊNDICE-Questionário de pesquisa as mulheres-mães que atuam no mercado de trabalho

### PARTE 01- PERFIL SOCIOECÔNOMICO

1. Qual faixa etária você se encaixa?

- Entre 18 e 25 anos
- Entre 25 e 35 anos
- Entre 35 e 45 anos
- Acima de 45 anos
- Outro:

2. Qual o seu estado civil?

- Solteira
- Casada
- Divorciada
- Outro:

3. Qual o seu nível de escolaridade?

- Sem escolaridade
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo

4. Qual é a sua profissão?

5. Quantos filhos você tem?





## **PARTE 02- QUESTIONÁRIO SOBRE AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MULHRES-MÃES NO MERCADO DE TRABALHO**

6. Quais são as dificuldades enfrentadas em conciliar a maternidade com o mercado de trabalho?
  
7. Quais os impactos que a maternidade trouxe no cotidiano ao relacionar a maternidade, o lar e o mercado de trabalho?
  
8. Você possui uma rede de apoio?
  
9. Ao retornar ao mercado de trabalho após a maternidade foi bem aceita?
  
10. Em algum momento você cogitou a possibilidade de não voltar ao mercado de trabalho após a licença maternidade?
  
11. Você sentiu medo de ser demitida ao voltar da licença maternidade?
  
12. Como você analisa o mercado de trabalho em Naviraí-Mato Grosso do Sul, em relação ao processo de compreensão e ajuda a mulher em conciliar a maternidade e o trabalho?